



Nº 209 – ALELOQUÍMICOS DA DEGRADAÇÃO DE ERVILHA-FORRAGEIRA E CULTIVO DE MILHO EM SEMEADURA DIRETA

Leonardo Khaoê Giovanetti^{1*}; Lisandro Tomas da Silva Bonome²; Luciano Tormen²; Henrique von Hertwig Bittencourt²; Suelen Martinez Guterres¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina. ²Universidade Federal da Fronteira Sul. *leonardokgiovanetti@gmail.com

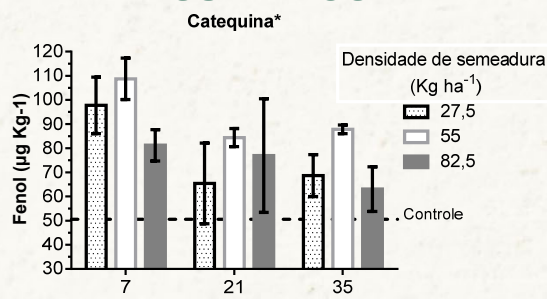
OBJETIVOS

Identificar e quantificar os compostos fenólicos liberados no solo pela decomposição de ervilha-forrageira (*Pisum sativum* subsp. *arvense*) semeadas em diferentes densidades e tempos de degradação da palhada.

MATERIAL E MÉTODOS

- *Pisum sativum*: 27,5; 55; 82,5 kg ha⁻¹ (densidade de semeadura) → corte em pleno florescimento.
- Semeadura do milho sobre a palhada com 7, 21 e 35 dias de decomposição.
- DBC: 3 x 3 (densidade x dias de decomposição).
- Identificação e mensuração: HPLC.

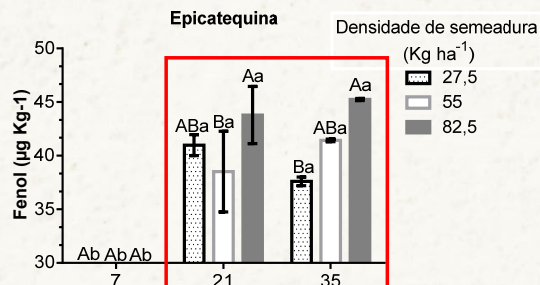
RESULTADOS



Tempo de decomposição da biomassa de *P. sativum* subsp. *arvense*

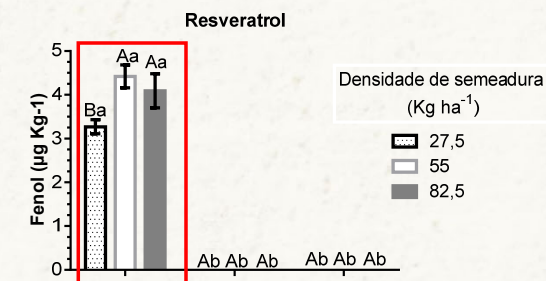
*Não significativo para Tukey ($p < 0,05$). CV(%)=25,1.

Antes da semeadura de *P. sativum* foi identificado no solo 50,6 µg kg⁻¹ de catequina. Esse valor aumentou em todos os tratamentos.



Tempo de decomposição da biomassa de *P. sativum* subsp. *arvense*

Letras maiúsculas comparam as difentes densidades em cada tempo de decomposição e minúsculas os tempos em cada densidade para Tukey ($p < 0,05$). CV(%)=6,8.



Tempo de decomposição da biomassa de *P. sativum* subsp. *arvense*

Letras maiúsculas comparam as difentes densidades em cada tempo de decomposição e minúsculas os tempos em cada densidade para Tukey ($p < 0,05$). CV(%)=21,8.

CONCLUSÃO

O cultivo de ervilha-forrageira sucedido pelo milho libera no solo: catequina, epicatequina e resveratrol. A quantidade destes compostos é dependente do tempo de decomposição da palhada e da densidade de semeadura.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal da Fronteira Sul (edital n. 681/GR/UFS/2017).